

## **Dimensões emocionais do preconceito em universitários** **Dimensions emotional events prejudice in university**

ALESSANDRA DOS SANTOS RODRIGUES, aluna do curso de graduação em Psicologia da UNINGÁ. Residente à Rua Machado de Assis, 2168, Jd Independência, Sarandi, CEP: 87114-100, Paraná – Brasil, tel. (44) 3264-3302, e-mail: lekarod@hotmail.com.  
ANDREI AUGUSTO DA SILVA, aluno do curso de graduação em Psicologia da UNINGÁ.  
DALVA OLIVEIRA SILVA ANTONIO, aluna do curso de graduação em Psicologia da UNINGÁ.  
FERNANDA COSTA LUZ ROSSI, Professora da Faculdade UNINGÁ, mestre em Psicologia da Saúde.

Obs.: Artigo proveniente do Projeto de Iniciação Científica intitulado “Análise comparativa sobre o preconceito sofrido para com os homossexuais e a etnia negra”, coordenado pela Profa. Ms. Fernanda Costa Luz Rossi.

### **RESUMO**

Partindo da idéia de que o preconceito é comum, tanto nos noticiários de TV ou revistas, o presente artigo tem por objetivo propor uma reflexão quanto às dimensões emocionais do preconceito em universitários de duas faculdades. Levando em consideração que o preconceito é comum, parece de extremo valor, compreender o tema, corroborando em uma visão social sobre o tema, tendo em vista que o preconceito está presente em vários âmbitos da inserção do indivíduo como no âmbito social, cultural e psicológico, o preconceito embora muitas vezes revelado de maneira sutil, não se pode ignorar sua existência. A presente publicação tem por objetivo propor a reflexão dos aspectos emocionais que englobam o preconceito, após a realização de uma pesquisa de campo, onde buscou verificar estes aspectos e seu nível quando dirigido ao negro e ao homossexual, e a reflexão de como dissipar o preconceito vigente na sociedade.

**Palavras-chave:** Preconceito. Emoções. Reflexão. Universitário.

### **ABSTRACT**

Starting from the idea that the bias is common in both the news from TV or magazines, this article aims to propose a discussion about the emotional dimensions of prejudice in university faculties of two. Taking into consideration that the bias is common, it seems the extreme value, understand the issue, corroborating in a social vision on the issue, considering that the bias is present in several areas such as the insertion of the individual within social, cultural and psychological, The bias often proved so subtle, we can not ignore its existence. This publication aims to propose a reflection of the emotional aspects comprising the prejudice, after conducting a Survey, which sought verify these aspects and their level when directed to black and gay, and the reflection of how dispel the prejudice existing in society.

**Key-words:** Prejudice. Emotions. Reflection. University

### **INTRODUÇÃO**

Diante do fato de que dentre os temas emergentes a nível social, cultural e psicológico o preconceito tem tido destaque nos mais variados meios de comunicação, tanto escrito como televisionado, e sendo freqüente se deparar com a questão, seja em alguma novela ou em alguma nota de jornal, de tal forma que os sentimentos e opiniões sobre o tema preconceito são as mais variadas possíveis, nas mais distintas situações em que eventualmente estejam sendo abordado, acredita-se que seja de grande importância uma discussão acerca do tema preconceito. Para a discussão do tema, o presente estudo busca fazer uma análise das

dimensões emocionais do preconceito no campo acadêmico, pontuando o preconceito dirigido ao negro e ao homossexual.

Tendo em que vista que, embora, pertencemos a uma sociedade onde existem inúmeras variações culturais, bem como diversidade de povos, pode-se dizer que existem valores, preferências e maneiras de comunicação que são comuns e perpassam as diferenças culturais internadas. Nas sociedades modernas, os atos explícitos de discriminação racial e étnica são publicamente proibidos por lei, não há como supor que o racismo tenha acabado, o que existe de fato talvez se refira a um preconceito sutil, pois que os indivíduos ficam receosos de demonstrarem o preconceito direto, tendo em vista que as pessoas podem ser presas mediante um ato de preconceito e acabam por mascará-lo, não eliminando o que de fato existe.

De acordo com Rodrigues (2000) na base do preconceito estão as crenças sobre características pessoais que atribuímos a indivíduos ou grupos, estas características são chamadas de estereótipos, este termo foi utilizado para se referir à imputação de certas características a pessoas pertencentes a determinados grupos, aos quais se atribuem determinados aspectos típicos.

### **PRECONCEITO E DIMENSÕES EMOCIONAIS**

O preconceito pode ser definido como uma forma de relação intergrupual onde, no quadro específico das relações de poder entre grupos, desenvolvem-se e expressam-se atitudes negativas e depreciativas além de comportamentos hostis e discriminatórios em relação aos membros de um grupo por pertencerem a tal comunidade (CAMINO; PEREIRA; LACERDA, 2002). A palavra preconceito pode ser definida como um conceito antecipado, uma opinião formada sem reflexão.

De acordo com Rodrigues (2000) na base do preconceito estão as crenças sobre características pessoais que atribuímos a indivíduos ou grupos, chamadas de estereótipos, o termo foi utilizado para se referir à imputação de certas características a pessoas pertencentes a determinados grupos, aos quais se atribuem determinados aspectos típicos. Assim sendo no próprio preconceito, está imbutido as emoções dos indivíduos, que como freqüentemente noticiados em reportagens, percebe-se a agressividade entre outros, como um sentimento que se desvela no próprio comportar-se preconceituoso.

O presente estudo teve por objetivo o público alvo de 205 universitários, de ambos os sexos, sendo 119 mulheres o que corresponde a 58,05% da amostragem total, e 86 homens correspondente a 41,95% da amostragem, com idades entre 17 e 58 anos. Todos os participantes estavam regularmente matriculados nas instituições de ensino superiores que foram selecionadas por meio de sorteio. O critério de inclusão na pesquisa foi que o aluno deveria estar matriculado no curso selecionado, estar em classe no momento da pesquisa e ter se disponibilizado a participar da mesma, assinando o termo de consentimento, que garante o sigilo da identidade do participante no estudo.

Partindo da premissa de que há uma evidente diferença quanto à forma de pensar entre os alunos do primeiro e últimos anos de graduação, pois muitas vezes os alunos que ingressam numa instituição de nível superior ainda não adquiriram conhecimento sociológico e cultural. Pressupôs-se que na área de exatas não haveria diferença quanto ao ingresso e término do curso, pois as disciplinas ministradas são voltadas para o conhecimento objetivo e não subjetivo como as das áreas de humanas. No entanto, o presente estudo se atenta as dimensões emocionais do preconceito, nos alunos de ambas faculdades e busca expor uma discussão quanto aos sentimentos de maior expressão que designam o preconceito no âmbito acadêmico.

A pesquisa foi realizada em duas faculdades particulares da cidade de Maringá, as quais foram selecionadas por meio de sorteio, realizado dentre todas as faculdades

particulares da cidade, deste sorteio foram selecionadas 2 faculdades que serão denominadas faculdade A a maior e faculdade B a menor. Da faculdade A foram sorteados os cursos de Administração e Direito e da faculdade B os cursos de Ciências Biológicas e Psicologia. O presente trabalho pretendia traçar um paralelo entre os níveis de preconceito para com o negro e o homossexual, tendo como finalidade os primeiros e últimos anos dos referidos cursos, pretendia assim analisar as possíveis diferenças quanto aos alunos matriculados no primeiro e últimos anos dos cursos citados acima.

Com o objetivo de verificar a expressão emocional com base na escala liquert, desenvolvida por Dijker (1897) para avaliar as dimensões emocionais envolvidas no preconceito, elaborou-se uma lista contendo seis emoções: sendo três positivas (admiração, respeito e amor) e três negativas (desprezo, raiva e nojo), onde os estudantes indicam numa escala variando de 1 (sempre) a 5 (nunca) o quanto já sentiram estas emoções com relação ao negro e ao homossexual respectivamente, montou-se um questionário que no qual continha a escala liquert. Obtivemos os dados separadamente, designando os sentimentos para com o negro e para com o homossexual, onde nos sentimentos, admiração, respeito, amor, as opções sempre, quase sempre e às vezes não demonstram o preconceito, as opções raramente e nunca demonstram o preconceito do participante, nos sentimentos desprezo, raiva e nojo, as opções sempre, quase sempre e às vezes, demonstram o preconceito, e as opções raramente e nunca não demonstram o preconceito do participante.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a aplicação e análise dos dados encontrados no questionário, obteve-se dados expressivos quanto à expressão do preconceito. Nas faculdades A e B, obteve-se 3,41% de preconceito quando questionados se sentem ou não admiração pelo negro, afirmando que raramente e/ou nunca expressam este sentimento, enquanto que 92% não expressaram o preconceito. Por outro lado, quando questionados sobre o mesmo sentimento, mas direcionados ao homossexual, 26,3% afirmaram que raramente e/ou nunca sentem admiração ao mesmo, enquanto que 69% não demonstraram o preconceito. Assim pode-se perceber que embora, quando questionados ao relacionar-se ao negro o percentual é inferior, fato é que o preconceito existe em maior ou menor grau, e pode-se perceber ainda que o preconceito diante de tal sentimento é aproximadamente 7 vezes maior quando direcionados ao homossexual.

Quando questionados quanto ao sentimento desprezo, 7,8% demonstraram o preconceito, afirmando que sempre, quase sempre e às vezes demonstram desprezo para com o negro, enquanto que 88% não o demonstram. Por outro lado, 26,3% dos acadêmicos afirmaram sentir desprezo para com o homossexual, enquanto que 79% não o demonstraram. Portanto pode-se afirmar que embora há uma relativa diferença entre os níveis de preconceito direcionados ao negro e ao homossexual, o nível é maior do que quando questionado sobre o sentimento de admiração.

Diante do sentimento respeito, 1,46% dos acadêmicos afirmaram que raramente e/ou nunca sentem respeito pelos negros, demonstrando assim o preconceito, enquanto que 96% afirmaram que sempre, quase sempre e às vezes sentem respeito pelo negro. Por outro lado, 5,86% demonstram o preconceito afirmando que raramente e/ou nunca sentem respeito para com o homossexual, enquanto que 91% afirmaram que sentem respeito pelo mesmo. Assim pode-se constatar que um número não muito grande de acadêmicos demonstraram o preconceito para com o negro, e novamente percebe-se a diferença quando analisado paralelamente os dados com o do homossexual, sendo que para este os dados tem sido expressivos.

Quando questionados sobre o nível da raiva expresso pelos acadêmicos, 13,2% afirmaram que sentem raiva do negro, sempre, quase sempre e às vezes, enquanto que 82%

dos acadêmicos não demonstraram o preconceito. Quando questionados sobre o mesmo sentimento, no entanto, dirigido ao homossexual, 17,6% demonstraram o preconceito para com o mesmo, enquanto que 78% afirmaram que raramente e/ou nunca sentem raiva do homossexual. Pode-se constatar que diante destes dados os valores ficaram próximos, portanto os acadêmicos sentem raiva dos negros e homossexuais paralelamente, quase no mesmo nível.

Diante do amor, expresso pelos acadêmicos para com o negro, 7,8% afirmaram que raramente e/ou nunca sentem amor pelo mesmo, enquanto que 88% afirmaram que sentem, não demonstrando assim o preconceito. O mesmo sentimento quando questionado sobre o nível dirigido para com os homossexuais, teve o valor de 28,3% de preconceito, ou seja, este percentual afirmaram que raramente e/ou nunca sentem amor para com o homossexual, enquanto que 67% não demonstraram o preconceito. Pode-se constatar que aproximadamente 4 vezes mais o acadêmico demonstra o preconceito para com o homossexual, afirmando que nunca e raramente sente amor pelo mesmo.

Quando questionado sobre o nojo expresso para com o negro, 5,37% demonstraram o preconceito, enquanto que 90% afirmaram que raramente e/ou nunca sentem nojo do negro. Por outro lado, 20% dos acadêmicos afirmaram que sempre, quase sempre e às vezes sentem nojo do homossexual, enquanto 76% não demonstraram preconceito para com o mesmo. Assim, pode-se afirmar que o nível de preconceito diante do sentimento nojo do homossexual é aproximadamente 4 vezes maior do que o mesmo sentimento expresso para com o negro.

Diante de todos os dados aqui expressos, pode-se afirmar que o jovem acadêmico, independente do seu nível de instrução, ou de sua formação demonstram o preconceito, pois como Kruger (1990) afirma o preconceito sendo tão velho quanto à humanidade, se torna quase impossível sua eliminação. Afirma ainda que a palavra preconceito pode ser definida como um conceito antecipado, ou uma opinião formada sem reflexão. Mas teoricamente os preconceitos podem ficar incluídos na classe das atitudes, exibindo consequência dessa inserção.

Assim pode-se perceber diante de todos os números, que independente do grau todos os indivíduos possuem preconceito e o demonstram em maior ou menor grau. Tendo em vista que o homem desde sempre tem diferenças, e que sobre a sociedade atual permeia as diversidades, de povos, cultura, religião, costumes, conhecimento, e a isso dá-se o nome de mérito e não defeito. Na maioria das vezes, a cultura de cada povo determina essas diferenças, o que é estranho, diferente, numa cultura pode não ser em outra. É freqüente acreditar que o preconceito só existe no “outro”, apenas o “outro” é preconceituoso, esquecendo-nos de olhar a si mesmos, ver o quanto de preconceito carrega-se junto a valores, até porque a circunstância mais grave dessa problemática é exatamente a de achar que si próprios não possuem preconceitos.

Dessa forma, tendo em mente a idéia sobre o preconceito como um fator social, acredita-se que a família é uma instituição que tem muita influência sobre o agir e o decidir, pode-se identificar-se que a família é o primeiro grupo social do qual se inseri ao nascer, não seria assim absurdo observar que muito do que se manifesta nos comportamentos hoje talvez estejam ligados a hábitos adquiridos na infância e que repetimos de maneira automática e nem se dá conta da posição em algumas situações, não há reflexão apenas repetição, assim sendo acredita-se que um investimento por parte das futuras e porque não das já constituídas famílias em rever conceitos e classificações assim como estas respeitando e compreendendo a singularidade de cada sujeito, e que estes rompam paradigmas pré-estabelecidos e que estejam em constante transformação a começar pela visão sobre o preconceito, possa haver uma dissipação positiva do tema preconceito.

## REFERÊNCIAS

DIJKER, A. J. M. Emotional reactions to ethnic minorities. **European Journal of Social Psychology**. v.17, 1987.

CAMINO, L.; PEREIRA, C.; LACERDA, M. Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, 2002.

KRUGER, H. **Introdução à Psicologia Social**. São Paulo: EPU, 1990.

RODRIGUES, A. (org.). **Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.